



1) Vivemos atualmente uma era marcada pela relação entre três aspectos: a convergência dos meios de comunicação, a cultura participativa e a inteligência coletiva. Cada vez mais indivíduos procuram através do conhecimento cultural ~~de~~ sua própria origem e identidade étnica, o que faz o papel do professor ser fundamental no processo de descolonização cultural de um ideal euro-ocidental para uma leitura múltipla de uma pluralidade de influências étnico-raciais, culturais e históricas na formação de um povo.

As práticas pedagógicas promovem atividades que visam a apropriação e vivências a partir das diferentes linguagens presentes na identidade cultural brasileira. Uma educação do ver e observar significa de velar ~~de~~ as nuances e características da própria identidade.

Ao ter contato com a produção artística dos diferentes povos que contribuíram para a formação de uma identidade nacional, o aluno aprimora sua forma de observar a sociedade ao seu redor. Um bom observador, investigando detalhes, encontrará particularidades que podem enriquecer sua própria noção de si mesmo.

Ao trabalhar questões de identidade cultural, étnica e racial, o professor rompe com os modelos formais de seqüencição de conteúdos, constituindo uma árvore de saberes, para que o aluno possa se reconhecer como parte vital e integrante desta contribuição e formação coletiva. Mas para um melhor entendimento dessas noções, é preciso que sejam trabalhadas através de um processo sistemático de análise e discussão, no âmbito étnico, artístico e cultural.

Se as atividades de prazer artístico foram trabalhadas com o objetivo de excitar e analisar os modos de ver, observar e compreender uma herança étnico-racial, elas poderão auxiliar o domínio da criação de uma identidade própria. O aluno é estimulado a ter uma maior autonomia na sua participação social e sua cidadania. A atuação educacional precisa estar comprometida também com o desenvolvimento da sociedade para a construção de um mundo melhor. Nenhum comportamento social nasce espontaneamente, ele se desenvolve em boa parte com influência do contexto em que crescemos. Por isso a necessidade de um foco específico no desenvolvimento desta construção de uma identidade,

ONDE O ALUNO SAIBA E RECONHEÇA SUAS ORIGENS ÉTNICAS, RAÇAS, CULTURAS E HISTÓRICAS.

2) QUANDO PROPOSTAS CRÍTICAS PODEM SER ASSOCIADAS AOS MOVIMENTOS CULTURAIS, POPULARES E ÉTNICOS QUE FAZEM PARTE DA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE E SUA IDENTIDADE, O RESULTADO É MUITO MAIS APROFUNDADO, POIS O REPOSCO DA VIVÊNCIA E DA REAÇÃO COTIDIANA É MUITO FORTE.

EM UMA ATUAL CONCEPÇÃO DO MUNDO TECNOLÓGICO E INFORMACIONAL, O COTIDIANO ACABA ASSUMINDO UM SINÔNIMO DE ROTINA E REPETIÇÃO. UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA MAIS CRÍTICA BUSCA IR CONTRA O ROTINEIRO, O MEANSÍVEL. ELA BUSCA COMBATER O COTIDIANO PARA TRANSFORMÁ-LO.

A SALA DE AULA É UM AMBIENTE PRIVILEGIADO DE COMUNICAÇÃO, E O PROFESSOR UMA ESPÉCIE DE ARQUITETO COGNITIVO. SENDO ASSIM, A INSERÇÃO DE PRODUÇÕES DE ARTES, TEMAS E INFLUÊNCIAS ÉTNICO-RACIAIS, É UM LONGO APRENDIZADO DE HISTÓRIA, POLÍTICA E AFETO NA FORMAÇÃO DE UM NOVO SER HUMANO MAIS BEM INTEGRADO E FORMADO PARA PODER VIR A SER VERDADEIRAMENTE HUMANO E CRIATIVO.

NÃO EXISTE NENHUMA DIMENSÃO DE VISIBILIDADE QUE NÃO TENHA SUAS RAÍZES NO MUNDO CULTURAL. DESDE OS PRINCÍPIOS DOS REGISTROS VISUAIS DO HOMEM PRÉ-HISTÓRICO, ATÉ OS ÚLTIMOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, A EXPRESSÃO VISUAL VEM SE AMPLIANDO NO DOMÍNIO DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS E ATRAVÉS DO DOMÍNIO DO PRÓPRIO IMAGINÁRIO CULTURAL, QUE SE TORNA CONSEQUÊNCIA DE UM AUTO-COMHECIMENTO DE UMA PRÓPRIA IDENTIDADE CULTURAL E SUAS RAÍZES ~~RAÇAS~~ ÉTNICAS.

O PROFESSOR AO TRAZER PARA A SALA DE AULA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE POLOS ORIGINÁRIOS, COMO POR EXEMPLO A CERÂMICA INDÍGENA, OU PRODUÇÕES ARTÍSTICAS QUE SE APROPRIAM E REAFIRMAM A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DOS POLOS FORMADORES DE NOSSA IDENTIDADE NACIONAL, COMO A OBRA DE RUBEN VALENTIM QUE TEM SUA BASE NA CULTURA ROLIBOSA AFRO-BRASILEIRA, ESTÍMULA NÃO APENAS O CONTRIBUTO DA FORMAÇÃO CULTURAL E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA, MAS TAMBÉM ESTÍMULA O PROCESSO DE FAZER CRIAR E INVENTAR FORMAS, LEVANDO OS ALUNOS A ESTENDER MELHOR AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS VISUAIS, E CONSEQUENTEMENTE, COMPREENDÊ-LAS NAS SUAS INSERÇÕES CULTURAIS, LEVANDO EM CONTA QUE O PROFES-

-SÓR ALÉM DE PASSAR CONHECIMENTO, DEVE TAMBÉM MOTIVAR O ALUNO, LEVANDO EM CONTA A ESTRUTURA E IMPORTÂNCIA DO DEBATE NA MENTE DO ALUNO.

1) QUE O PROFESSOR PASSA E ENSINA NÃO É NUNCA A CENTELA, O DOGMA, OU QUALQUER FÓRMULA, MAS O DIREITO À AUTO-AFIRMAÇÃO. CADA OBRA ANALISADA É CONTEXTUALIZADA E UMA NOVA AVENTURA, UMA NOVA INVENÇÃO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL E DE SI, MESMO.

UMA "CULTURA FORMADORA DE IDENTIDADE" COMPREENDO-SE EM SUA RADICALIDADE COMO EXERCÍCIO DE REINVIDICAÇÃO E REINVENÇÃO, NÃO APENAS DO INDIVÍDUO INDIVÍDUO, MAS COMO TAMBÉM DE SUA COMUNIDADE, E TAMBÉM POR CONSEQUÊNCIA DE UMA SOCIEDADE COMO UM TODO. O ALUNO, A PARTIR DO FAZER ARTÍSTICO, USA E ABUSA DE TODAS AS OBRAS, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, MUSEU E IMAGENS QUE TEM VISTO, AMALHADO E LIDO ATÉ ENTÃO, E VAI CONSTRUINDO AOS POUCOS UMA IDENTIDADE PRÓPRIA, LIVRE DE UMA COLONIZAÇÃO CULTURAL E COM UMA PARTE MEMÓRIA ÉTNICO-RACIAL E HISTÓRICO-CULTURAL.

3) POR MUITO TEMPO AS ESCOLAS LIMITARAM OS ESTUDOS SOBRE CONHECIMENTOS DOS POLOS ORIGINÁRIOS SUPERFICIALMENTE À FESTIVIDADES COMO O DIA DO ÍNDIO E SIMILARES, SEM UM REAL APROFUNDAMENTO DAS QUESTÕES CULTURAIS E HISTÓRICAS PERTINENTES À UMA FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE CULTURAL MAIOR.

A FORMA FOLCORIZADA E SUPERFICIAL DE QUAIS A DIFERENTES ASPECTOS DAS CULTURAS DOS POLOS FORMADORES DA IDENTIDADE BRASILEIRA, SÃO TRATADOS NA SALA DE AULA MOSTRA O REFLEXO DE ANOS DE UMA COLONIZAÇÃO CULTURAL DE UMA SUPUSTA SUPREMACIA EURO-OCIDENTAL DE UMA VISÃO CULTURAL DE MUNDO.

VIEMOS NOS DIAS DE HOJE, UMA REBELIÃO CADA VEZ MAIS INTENSA CONTRA O PAPEL QUE O ENSINO TEM NA VIDA MODERNA. ISTO É, O ENSINO NOS MOLDES TRADICIONAIS, EM QUE OS ALUNOS ERAM COLOCADOS DIANTE DE UM PROFESSOR TODO PODEROSO, CUJA FUNÇÃO ERA MINISTRAR O SABER "OFICIAL" PARA PESSOAS CARENTES E INCOGNITAS.

NA LUTA DO TRABALHO DO PROFESSOR PELA BUSCA INCANSÁVEL DO ~~DEBATE~~ SER PELO DIREITO DA VIDA, ELE MOSTRA O CAMINHO PARA UMA SOCIEDADE SURDO E CEGA, QUE ESTAVA PULSANDO DE VISTA O HOMEM COMO RAZÃO DE SER.



O ENSINO DE ARTES VISUAIS TEM PAPER FUNDAMENTAL NESTE PROCESSO, AO TRABALHAR A IMAGEM COMO FORMA DE CONSTRUÇÃO DE UM OLHAR, CONTEMPLAÇÃO E FORMAÇÃO DO IDENTIDADE, POIS UMA IMAGEM APRESENTA OU TORNA PRESENTE UMA REALIDADE. TODA IMAGEM REFLETE-SE NECESSARIAMENTE A ALGO EXTERIOR A ELA: INDIVÍDUO OU SOCIEDADE.

SEGUNDO FAYGA OSTROWER: "A IMAGEM É SEMPRE UMA FORMA ESTIOTIPADA. NELA SE CONDENSA TODA UMA GAMA DE PENSAMENTOS, EMOCÕES E VALORES."

AS FERRAMENTAS DE ENSINO ESTÃO SENDO REVISTAS E, AO CONTRÁRIO DA ABORDAGEM INGÊNUA E SUPERFICIAL DE OUTORA, O APRENDIZADO DA CULTURA DOS POVOS ORIGINÁRIOS SE DÁ EM MEIO À VIVÊNCIAS E DIVERSIDADE, ~~MAIS~~ MAIS QUE MOTIVADO POR UMA CONVICÇÃO DIANTE DO QUE SERIA O CONHECIMENTO DEFINITIVO.